

Meu caro Milton, grato por tua excelente carta de 3/5 sobre o grande e o pequeno. Por favor, releia o capitulo "nosso encolhimento" em minha "pos-historia", se e quando o livro sair. (Grato tambem por tua prontidao de interessar-se pela distribuicao, que aceito comovido. Quanto a uma eventual "tarde de autografos", dependera de uma vinda nossa em agosto, quando entao moraremos contigo). Quero entrar em mais detalhes da discussao por duas razoes distintas: (1) Devo ter conferencia inaugural no seminario "~~informacao~~" e cultura" na Chartreuse da Villeneuve, e escolhi como tema "tecnica e liberdade". (2) Quero aproveitar tuas objecoes ao meu pensamento tanto em tal conferencia, quanto no trabalho "~~Cultura~~" das superficies", que estou preparando para Goettingen. (Alias, meu livro "Para uma Filosofia da Fotografia" acaba de sair la, e levarei comigo para S. Paulo).

A informatica enquanto processamento de dados esta se revelando coisa imprevista. Nao que possibilite calculos rapidos e complexos, nem que crie memorias facilmente reciclaveis, (isto era previsto), mas que possibilite previsoes com margem de erro progressivamente menor. Isto poe em questao o conceito "futuro". E a informatica enquanto programacao de "trabalho" tem consequencias igualmente imprevistas: nao que substitue gestos humanos por aparelhisticos, (isto era previsto), mas que diminua radicalmente o tempo, o espaco, a materia e a energia necessarios para a producao de objetos. Isto poe em questao o conceito "custo". A consequencia dessas duas surpresas sera desvalorizacao vertiginosa de objetos, (haja visto o custo dos computadores e dos robos domesticos), e valoracao igualmente vertiginosa de informacoes no sentido mais amplo do termo. "Transvaloracao de valores". O imperialismo japonês, (falta de materia e de energia, mas detencao de informacao).

O fundamento da cultura industrial eram enormes massas de materia e de energia, (colonialismo), com o conseqente esgotamento das "fontes", e explosao demografica para dispor de produtores e consumidores dos objetos. A medida do "progresso" era o numero geometricamente crescente das "obras" e dos seus produtores e consumidores. A cultura industrial era expansionista. "Desenvolvimento". Isto nao mais tera sentido. A futura cultura visara enormes massas de informacao, a qual, por ser "simbolica", e inesgotavel, (zero sum game sera substituido por zero plus game). Em consequencia visara diminuicao da populacao, (controle de natalidade, family planning e diminuicao do numero de objetos, estes produzidos com tempo, espaco, materia e energia em encolhimento. O termo "progresso" sera substituido pelo termo "aprofundamento". A futura cultura sera implosiva. E isto nao por razoes "ambientalistas", (os ecologistas sao efeito, nao causa), mas porque os valores serao outros.

Pois tal tendencia geral rumo ao encolhimento e recolhimento se refletira na vida quotidiana em tudo: reconquista da pequena aldeia, da casa pequena, do automovel, (ou veiculo salteante), individual, do quintal com plantacao super-intensiva, ausencia de mobilia, roupa minima, abandono do papel impresso, comida mais simples, robos domesticos miniaturizados, diminuicao drastica do tempo de trabalho, politica dos pequenos grupos "de pressao", (inclusive terroristas), reformulacao da familia, decadencia da "propriedade", substituiçao das ~~transpmaqpñes~~, ~~aingnas~~, ~~Chszdecluhéardé~~. video, Banques Agricolas para tratores

Em compensacao, o que aumentara fora de qualquer capacidade de imaginacao e tudo que tem a ver com informacao: tempo passado na "escola", (que sera grandemente programada e tera antenas em casa), viagens e "trips", (inclusive com drogas), jogos, discussoes, (inclusive por cabo), producao de imagens "sem suporte", (fotografia electro-magnetica manipulavel, video, holograma), de textos sem suporte, de volumes sem suporte, de musica nao-instrumental, (intermix), tudo isto e mais praticamente sem gasto de materia e com minimo gasto de energia. E coisas que escapama nossa fantasia.

Tudo isto nao e science fiction: esta acontecendo. Voce tem razao: o grande esta por detraz desse pequeno. Mas nao como voce sugere, "recalcado no subconciante do uomo qualunque", senao ultrapassado historicamente. Por certo: a miniaturizacao so e possivel, porque era precedida pelo gigantismo. Mas tal gigantismo vai perdendo a razao de ser, e vai ser exterminado pelo miniaturismo, como os saurios eram exterminados pelos pequenos marsupiais no Triassico.

Mas isto nao e o essencial da coisa. Volto a tua ideia de "ultrapassarmos o dinheiro". O dinheiro e escala de valores. Se os valores mudam, a escala deve ser adaptada. Se o que vale e informacao, se o "poderoso" e o programador, a medida do valor deve seguir a mutacao de valores. Por exemplo: medir em "bits" ja e um passo na direcao indicada. Mas ha isto: o dinheiro e medida aritmetica, adequada a coisa extensa, (como o e a coisa pensante cartesiana). Mas informacao exige medida de estrutura diferente. O valor de uma informacao tem a ver com futuro. "Proxemica" e a etica, (a medida dos valores), indicada. Nao se trata mais, como no caso do dinheiro, de medir quantidades extensas, mas tempo. Por certo: o dinheiro tem parametro temporal: juros. Mas e caracteristico que tal parametro esta em crise: os devedores exigem o que e efetivamente juro negativo. A nova medida devera ter, ela tambem, parametros espaciais, e nao vejo como. O que importa em tal "superacao do dinheiro" e que isto implicara em reformularmos os nossos modelos do tempo e do espaco, que nao mais serao vivenciados como "dimensoes", mas como virtualidades. Quanto mais proximo determinado evento, (proximo no tempo e no espaco), tanto mais prestes a "apresentar-se", isto e: tanto mais "interessante informativamente". E isto e o que conta na luta entre o grande e o pequeno: o grande visa a expansao rumo ao futuro, o pequeno visa a implosao do futuro sobre o presente. O grande conquista, o pequeno recolhe. Acabaram os projetos, e comecam os "desjetos" no sentido Heideggeriano, ("Ent-wuerfe"). O clima existencial esta mudando: nao daqui para la, (Erfahrung, experiencia), mas de la para ca, (Erlebnis, vivencia).

Grato por me ter dado a oportunidade de resumir o que quero dizer por "louvor da superficialidade": e a pele superficial, a superficie entre o presente e o futuro, que interessa. Em tal dermatologia o que conta e a permeabilidade. A tal "abertura para o mundo". A cultura industrial visava conquistar o mundo, a nova vai procurar abrir-se para ele. Dar a palavra a coisa. E, no fundo, a razao disto e que o homem do futuro vai se assumir enquanto vacuidade rumo a qual o mundo se precipita. Aproximadamente como a fisica ensina que "materia" e vacuidade sobre a qual energia se precipita para materializar-se. Ou como a psicologia ensina que o "eu" e vacuidade sobre a qual a sensacao se precipita para individualizar-se. Sociedade pos-industrial, "informatica", e isto. Responda. Um forte abraço.